

## CURSO – JORNALISMO



Fernanda Guimarães Maranha

### “Ter uma especialização faz diferença.”

Fernanda Guimarães Maranha entrou na ECA em 2012 e no meio do ano passado formou-se em Jornalismo. Trabalha atualmente como *freelancer* e vai se especializar numa pós-graduação em administração e organização de eventos. Para ela a comunicação empresarial oferece amplas oportunidades profissionais.

#### JC – Como se deu a escolha de Jornalismo?

**Fernanda** – Eu sempre me interessei mais por Humanas, mas Direito não é minha cara, Letras também não. Até pensei em Administração, mas tem muita Matemática, não quis. Aí escolhi Jornalismo, que foi com o que eu me identifiquei mais. Decidi no meio do 3º ano.

#### Além da Fuvest, você prestou outros vestibulares?

Sim. Prestei também Cásper Líbero. E fiz o Enem.

#### Como foi seu início na ECA?

Entrar no curso noturno foi um susto para minha mãe. Mas eu achei legal, eu não trabalhava, tinha o dia inteiro livre, podia acordar tarde. Eu ia mais cedo para a ECA e a gente ficava lá conversando até a hora da aula.

#### Com relação às matérias, como se desenvolveu o curso?

Desde o começo tem bastante coisa prática, eu gostei. Tem o *Jardim São Remo*, que é o jornalzinho para a comunidade, tem a Agência Universitária de Notícias, em que a gente cobre institutos da USP. A agência é voltada para jornalismo científico. Cada um fica com um instituto. Tem o *Jornal do Campus*, que é quinzenal. Tem o *Claro*, um suplemento literário do *Jornal do Campus*. Tem a *Babel*, uma revista semestral que virou só site, com longas reportagens sobre um tema. Depois tem jornal laboratório, que produz um do-

cumentário por grupo. No total do curso você tem cinco ou seis matérias práticas.

#### E a parte teórica?

Também tem muita teoria no início. Teoria da Comunicação, Ciências da Linguagem, Pensamentos Filosóficos, História do Jornalismo. No fim vão tirando a parte mais teórica e fica bastante laboratório. Aí tem Jornalismo On-line, junto com outra matéria que se chama Projetos de Televisão. Acaba sendo prático também. A partir do 2º ano a gente já não tem aula sexta-feira e fica mais tranqüilo.

#### Além das aulas, você fez outras atividades na faculdade?

Particpei da Empresa Júnior de Jornalismo. Foi bem legal. Treinei vôlei, mas acabei parando porque era muito cedo. No 1º ano fui praticamente a todas as festas e depois, um pouco menos.

#### Na Empresa Júnior, quais eram suas atividades?

No primeiro ano tem os núcleos de Jornalismo e da Empresa. Você fica nos dois núcleos. Na parte de Jornalismo tem cinema, esporte, eventos, comunicação visual, assessoria. Primeiro eu fiquei na Agência J. Press, que é vinculada à Empresa Júnior. Grandes reportagens. Passei pelo blog, mais cultural, que estava no começo quando entrei. Mas fiquei pouco tempo.

#### ENTREVISTA

Carreira – Jornalismo

1

#### ARTIGO

Guia on-line apresenta aves da Caatinga brasileira

6

#### POIS É, POESIA

Álvares de Azevedo (1831-1852)

7

#### CONTO

Entre santos – Machado de Assis

3

#### ENTRE PARÊNTESES

More money

6

#### ESPECIAL

Alunos recebem medalhas em cerimônia de premiação da OPF 2016

8

**Você participou quanto tempo da Empresa Júnior?**

Dois anos. De um ano para outro passei a diretora de eventos. Na época tinha um evento principal e outros secundários. O principal era a Semana de Fotojornalismo, os secundários eram palestras, mais para o curso, mas abertas ao público também. Hoje tem mais um evento, que é a Semana de Jornalismo.

**Você fez estágio durante o curso? Ele é obrigatório?**

Não era obrigatório. O bom, principalmente para quem precisa de dinheiro, é que é possível estagiar desde o 1º ano. Mas a maioria faz a partir do 2º ano. Eu comecei no 2º ano no Instituto de Psicologia da USP, com notícias institucionais. Eram só 20 horas semanais.

**Fora da USP, você conseguiu estagiar?**

Sim, no 3º ano fui para a Abraji, a Associação Brasileira de Jornalismo Investigativo. Entrei em abril e fiquei seis meses, até outubro de 2014.

**Como conseguiu esse estágio?**

A Empresa Júnior recebeu um e-mail avisando que a Abraji estava precisando de estagiário. Um(a) pessoa se candidataram e fui escolhida.

**O que você fez na Abraji?**

A principal coisa era organizar o Congresso de Jornalismo. É o maior congresso de jornalismo que tem no Brasil.

**Você saiu para outro trabalho?**

Não. Comecei a correr atrás de estágio. No fim do ano tem muitos processos seletivos. Em dezembro passei no processo seletivo do iG e comecei a trabalhar na segunda semana de janeiro de 2015. Fiquei até setembro como estagiária e aí fui efetivada. Continuei até fevereiro deste ano e agora saí.

**Qual era seu trabalho no iG?**

Era repórter. Tinha duas editoras e uma editora assistente, três repórteres e três estagiários. Trabalhei na área feminina. Com estilo de vida, turismo, saúde, bem-estar. No começo eu ficava mais com a parte de filhos, comportamento, amor e sexo. Fazia um pouco de saúde também. Gostei bastante. Nunca fui ligada a política, economia, não me interessa trabalhar cobrindo isso.

**No iG você conseguia cumprir o horário de estágio?**

Conseguia. Dava conta, sim. Eu entrei em janeiro, em maio teve demissões em massa, metade da redação foi embora. Em setembro teve demissão de altos salários. Efetivaram três pessoas e contrataram 12 estagiários. Foi uma mudança bem grande. Mudou minha editora chefe, mudou bastante coisa.

**Você disse que saiu desse emprego em fevereiro deste ano. O que está fazendo agora?**

Desde setembro, outubro de 2016 eu já estava fazendo um trabalho de *freelancer*. Geralmente chegava em casa e fazia os textos. Continuo fazendo.

**Qual seu trabalho atual como *freelancer*?**

É um que encontrei pelo Facebook, para um site de decoração. Chama-se Homisy. Mandeí currículo e textos que eu tinha feito, fui contratada. É novo no Brasil e tem versões para vários países. A versão brasileira está crescendo.

**Como é seu trabalho nesse site?**

É baseado em imagens, com textos. São textos simples. Eu faço cerca de oito por semana.

**No último semestre da faculdade, qual era sua maior preocupação?**

Fazer o TCC, o Trabalho de Conclusão de Curso.

**De quanto tempo os alunos dispõem para fazer esse trabalho?**

Eu fiz em um semestre porque já estava efetivada e queria terminar logo.

**Qual foi o tema do seu TCC?**

Fiz um documentário de 20 e poucos minutos sobre filhas que cuidam das mães na velhice.

**Como foi o processo de achar as entrevistadas?**

A primeira delas foi minha avó, foi meio por isso que fiz também. A segunda foi uma paciente de minha mãe, que é médica. A terceira foi uma amiga da família.

**Durante a faculdade você chegou a ter dúvida em relação à carreira que escolheu?**

A dúvida que eu sempre tive foi por causa do mercado de trabalho, mas eu não penso em fazer outra coisa. É uma carreira em que se ganha um pouco menos, não é como Engenharia, Medicina, mas eu gosto do que faço. E sou nova, posso muito bem começar outra graduação. Com uma segunda graduação, você vai ter mais conhecimento.

**Que curso você escolheria para essa nova graduação?**

Eu faria Relações Públicas, que é voltado para empresas. Agora vou começar um curso de pós-graduação. É no Senac, para administração e organização de eventos. Dura um ano e meio. Sempre achei que eu tinha que fazer uma pós-graduação. Ter uma especialização faz diferença. Então vou fazer e aproveitar que eu gosto de comunicação de empresas, uma área que tem mais vagas, mais oportunidades. Gostei das experiências que tive e acho que é uma coisa que tem amplitude. Posso ser mais autônoma e ter uma empresa de eventos. Hoje eu penso mais em fazer eventos para empresas. É mais amplo e dentro da comunicação.

**O que levou você para essa área?**

Perto do fim da graduação eu comecei a pensar que fazer mestrado geralmente vale mais se você quer ser acadêmico. Para entrar em uma redação vale mais o trabalho que você faz, seu portfólio, seu nome. A alternativa em que penso é comunicação em geral. Então estou tentando ir para esse lado.

### Você quer ampliar seu leque profissional indo para eventos?

Exatamente. Como já tenho um pouco de experiência em redação, se tiver oportunidade, sim. Conhecer outra área vai ser sempre benéfico. Vamos supor que amanhã eu ache um emprego em redação e continue fazendo essa pós, quando precisar eu tenho esse outro conhecimento.

### Enquanto faz o freelancer você está procurando outro trabalho?

Sim. Estou procurando vaga meio geral, estou aberta. É que está meio difícil. O Jornalismo está difícil. Todo mundo fala que é a crise, mas a do Jornalismo começou há mais tempo. Até mesmo na internet. Quando entrei no iG achei que não ia ter crise, porque nasceu como portal. Mas os portais também estão na crise.

### Quais são as áreas do jornalista?

Acho que a maior divisão é um pouco por área mesmo, política, economia, ciências, estilo de vida, produção de conteúdo. Hoje é muito mais difícil falar: "Este aqui é jornalista de impresso, este é jornalista de internet". Todas as revistas têm site.

### Como o Etapa foi importante para você na faculdade?

Acho que a diferença maior do Etapa foi dar preparação como um todo, e ter prova todo dia. Com a disciplina de estudar, que você adquire, na faculdade foi mais tranquilo. Quanto a matérias específicas, acho que foram importantes para a vida. No ano passado fui para o Peru e me lembrava

fielmente de um professor do 1º ano, de História, ensinando as coisas dos incas.

### Você ainda tem amigos da época do colégio?

Tenho. Duas são minhas melhores amigas. Uma está fazendo Medicina, a outra fez Moda. Com alguns eu converso uma vez ou outra, a gente se fala pelas redes sociais.

### Que recordações você tem do colégio?

Até comento com os amigos, lembro da gente falando: "O 1º ano é assim"; e ouvia: "Meu Deus, você tem prova todo dia?" E pensava: "Meu Deus, preciso estudar todo dia, não posso mais fazer nada na minha vida". Lembro que fui a um show no começo do 1º ano e da minha mãe falando: "Você vai ao show? Você tem prova no dia seguinte". No 2º ano você fala: "Dá, dá para estudar". Depende da matéria, em algumas você tem mais facilidade, em outras tem menos. Lembro muito que o 2º ano foi uma coisa mais tranquila. Chega no 3º ano, as provas diárias são as menores preocupações. Você tem outras provas gigantescas pela frente.

### O que você pode dizer a quem vai prestar vestibular neste ano e ainda está na dúvida sobre a carreira?

Acho muito importante considerar tanto a faculdade quanto a profissão. Não pensar em uma isolada da outra. Por mais que a gente pesquise, só vai saber exatamente como é quando começar a conviver com o pessoal da área, começar a estagiar. Aí você vai conhecer um novo mundo da sua profissão, vai ver se funciona. Se não funcionar, não será o fim do mundo.

## CONTO

# Entre santos

Machado de Assis

**Q**uando eu era capelão de S. Francisco de Paula (contava um padre velho) aconteceu-me uma aventura extraordinária.

Morava ao pé da igreja, e recolhi-me tarde, uma noite. Nunca me recolhi tarde que não fosse ver primeiro se as portas do templo estavam bem fechadas. Achei-as bem fechadas, mas lobriguei luz por baixo delas. Corri assustado à procura da ronda; não a achei, tornei atrás e fiquei no adro, sem saber que fizesse. A luz, sem ser muito intensa, era-o demais para ladrões; além disso notei que era fixa e igual, não andava de um lado para outro, como seria a das velas ou lanternas de pessoas que estivessem roubando. O mistério arrastou-me; fui a casa buscar as chaves da sacristia (o sacristão tinha ido passar a noite em Niterói), benzi-me primeiro, abri a porta e entrei.

O corredor estava escuro. Levava comigo uma lanterna e caminhava devagarinho, calando o mais que podia o rumor dos sapatos. A primeira e a segunda porta que comunicam

com a igreja estavam fechadas; mas via-se a mesma luz e, porventura, mais intensa que do lado da rua. Fui andando, até que dei com a terceira porta aberta. Pus a um canto a lanterna, com o meu lenço por cima, para que me não vissem de dentro, e aproximei-me a espiar o que era.

Detive-me logo. Com efeito, só então adverti que viera inteiramente desarmado e que ia correr grande risco aparecendo na igreja sem mais defesa que as duas mãos. Correram ainda alguns minutos. Na igreja a luz era a mesma, igual e geral, e de uma cor de leite que não tinha a luz das velas. Ouvi também vozes, que ainda mais me atrapalharam, não cochichadas nem confusas, mas regulares, claras e tranquilas, à maneira de conversação. Não pude entender logo o que diziam. No meio disto, assaltou-me uma ideia que me fez recuar. Como naquele tempo os cadáveres eram sepultados nas igrejas, imaginei que a conversação podia ser de defuntos. Recuei espavorido, e só passado algum tempo, é que pude reagir e chegar outra vez